

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE

SANTA MARIA DOS OLIVAIS

www.aeolivais.pt

2012.13



01



O Agrupamento de Escolas de **Santa Maria dos Olivais**

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais foi homologado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar em 28.06.2012 e é constituído pelas seguintes Escolas:

- JI nº 2 de Marvila e EB1 Manuel Teixeira Gomes,
- JI nº 5 dos Olivais e EB1 Sara Afonso,
- JI nº 1 dos Olivais e EB1 Alice Vieira,
- EB23 dos Olivais,
- Escola Secundária António Damásio.

O Agrupamento tem a sua sede na **Escola Secundária António Damásio** e fica situado na zona oriental da cidade de Lisboa caracterizada por uma grande, diversa e rica densidade populacional e por um interessante, ambicioso e original desenvolvimento urbano. Este Agrupamento procurará constituir-se como um pólo referencial do ponto de vista escolar tal como esta zona oriental o é do ponto de vista urbano.

02



O Agrupamento de Escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão sendo constituído pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos, com vista:

- a)** adaptar progressivamente a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos e adequar as condições das escolas à promoção do sucesso escolar e ao combate ao insucesso educativo;
- b)** garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- c)** proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- d)** superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- e)** racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram (cf.: Despacho nº 5634-F/2012, de 26 de abril)

Refira-se a dimensão organizacional do Agrupamento e a dimensão institucional da Escola. É por isto que o Despacho que regulamenta as agregações fala da manutenção da especificidade de cada escola do Agrupamento sem, entanto, se perder a necessária articulação curricular dos diversos níveis e ciclos escolares. Cada escola construirá um ambiente cultural que seja socialmente performante através da integração social e da transmissão do saber para que os nossos alunos venham a ser cidadãos competentes, solidários e cultos.

Procurar-se-á que cada Escola do Agrupamento, para além da individualidade que deve cultivar, se articule no cumprimento do seu Projeto Educativo e do seu Projeto Curricular de modo a promover o sucesso de todos e a excelência da maioria tendo como referenciais a curiosidade científica, a disciplina metodológica, a solidariedade humana e a sobriedade feliz.

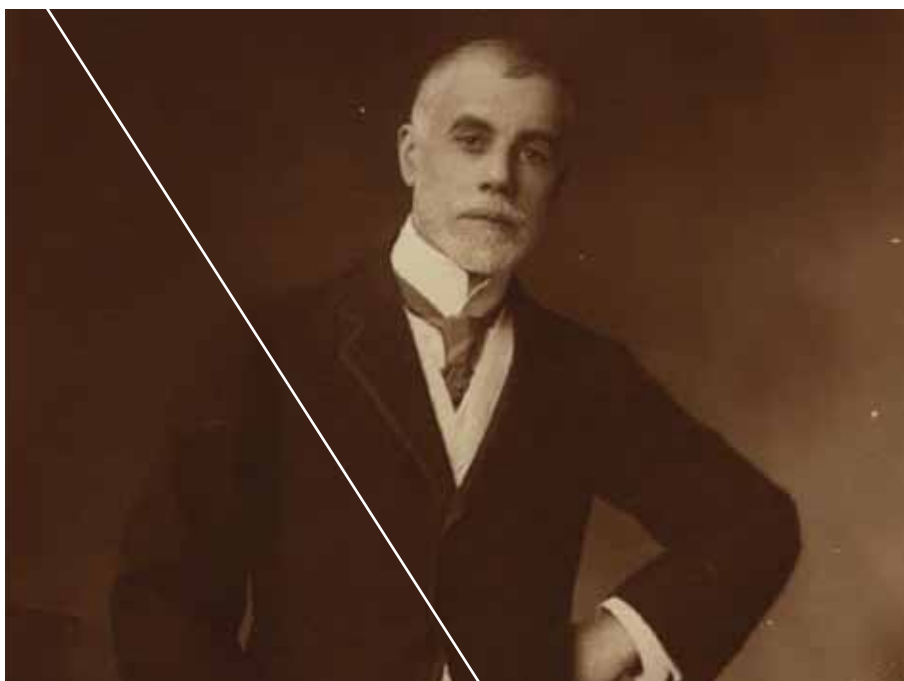
03



Escola Básica 1 Manuel Teixeira Gomes - JI

Nome: Escola Básica Manuel Teixeira Gomes (1º ciclo + Jardim de Infância)
Morada: Rua Manuel Teixeira Gomes – Chelas 1950-188 Lisboa
Telefone: 218594529
Web: <http://eb1mtgomes.blogspot.pt/>
E-mail: eb1mtgomes@gmail.com
Alunos: 65+215

04



Filho de José Libânio Gomes e Maria da Glória Teixeira Gomes, foi educado pelos pais, até entrar no Colégio de São Luís Gonzaga, em Portimão. Aos dez anos foi enviado para o Seminário Maior de Coimbra e posteriormente matriculou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra. Cedo desistiu do curso, contrariando a vontade do pai. Muda-se então para Lisboa, onde pertence ao círculo intelectual de Fialho de Almeida e João de Deus. Mais tarde, conhecerá outros vultos importantes da cultura literária da época, como Marcelino Mesquita, Gomes Leal e António Nobre.

O apoio do pai, que decide continuar a custear a vida boémia do filho, permite a Teixeira Gomes desenvolver uma forte tendência para as artes, nomeadamente na literatura, não deixando contudo de admirar a escultura e a pintura, tornando-se amigo de mestres como Columbano Bordalo Pinheiro ou Marques de Oliveira.

Fixado no Porto, aí conheceu Sampaio Bruno, iniciando a sua colaboração em revistas e jornais, entre eles “O Primeiro de Janeiro” e “Folha Nova”.

Depois de se reconciliar com a família, viaja pela Europa, Norte de África e Próximo Oriente, em representação comercial para negociar os produtos agrícolas produzidos pelas propriedades do pai (frutos secos, nomeadamente amêndoa e figo) o que alarga consideravelmente os seus horizontes culturais.

Republicano convicto, vem a exercer, após o 5 de Outubro de 1910, o cargo de ministro plenipotenciário de Portugal em Inglaterra. A 11 de Outubro de 1911 apresenta as suas credenciais ao rei Jorge V do Reino Unido, em Londres, onde se encontrava a família real portuguesa no exílio.

Eleito Presidente da República a 6 de Agosto de 1923, viria a demitir-se das suas funções a 11 de Dezembro de 1925, num contexto de enorme perturbação política e social. A sua vontade em dedicar-se exclusivamente à obra literária, foi a sua justificação oficial para a renúncia. A 17 de Dezembro, embarca no paquete holandês «Zeus» rumo a Oran, na Argélia, num auto-exílio voluntário, sempre em oposição ao Salazarismo.

05



Morre em 1941 e só em Outubro de 1950 os seus restos mortais voltaram a Portugal, numa cerimónia que veio a tornar-se provavelmente na mais controversa manifestação popular, ocorrida na já então cidade de Portimão, nos tempos do Salazarismo. No funeral estiveram presentes as suas duas filhas, Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez e Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

Deixou uma considerável obra literária, integrada na corrente nefelibata e uranista. As suas obras completas estão disponíveis ao grande público através de edição recente.

CARTAS A COLUMBANO

Em *Cartas a Columbano* o autor tece largas e eruditas considerações sobre o que viu e admirou nas suas viagens de "andarilho" interessado em fruir os prazeres da vida e do mundo depois do cansaço e desilusão da política no tempo da Primeira República portuguesa. A sua compreensão da arte ou o entendimento do fenómeno artístico também se revelam em muitos passos das *Cartas a Columbano*.

06



Escola Básica 1 Sarah Afonso - JI

Nome: Escola Básica Sarah Afonso (1º ciclo + Jardim de Infância)
Morada: Rua Almada Negreiros 1800-020 Lisboa
Telefone: 218535905
Web: <http://eb1sarahafonso.blogspot.pt/>
E-mail: eb1183olivais@gmail.com
Alunos: 67+150

07



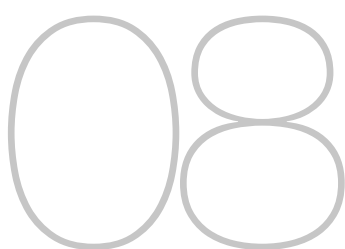
Nascida no seio de uma família burguesa, filha de um oficial do Exército, passou a juventude no Minho, que a terá inspirado para uma temática popular de grande beleza e ingenuidade. Em 1924, solteira, parte sozinha para Paris, depois de concluir os estudos na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde foi aluna de Columbano Bordalo Pinheiro. Será em Paris que expõe, com sucesso, no Salon d'Automne.

Entre 1928 e 1929, trabalhou no ateliê de uma modista fazendo croquis de moda, gosto que lhe ficou, tendo colaborado mais tarde com desenhos de moda para revistas portuguesas. Contra todas as convenções, torna-se a primeira mulher a frequentar o café A Brasileira, do Chiado, então exclusivamente reservado ao sexo masculino.

Contemporânea de Bernardo Marques, Carlos Botelho, entre outros, expôs no primeiro Salão de Artistas Independentes em 1930. Andou um colégio de freiras francesas, que teve de fechar por causa da Revolução Francesa de 1910.

Casou-se aos 35 anos com José de Almada Negreiros, tendo conciliado a vida de mãe de família e de pintora. Fez uma exposição individual em 1939 e participou na Exposição do Mundo Português, em 1940. Em 1944 recebeu o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso.

Em 1953 integrou a delegação portuguesa na Bienal de São Paulo. Dedicou especial atenção às festas populares e às tradições portuguesas em cores doces e luminosas. Por ocasião do centenário do seu nascimento, em 1999, realizaram-se exposições comemorativas em Viana do Castelo e Porto.



O quadro insere-se na última fase do percurso de Sarah Afonso como pintora. É, talvez, a mais conhecida e sugestiva obra da Artista, onde se destacam: o carácter modernista e poético da composição, a variedade cromática, a ingenuidade do desenho, o ambiente minhoto através de elementos culturais e o simbolismo do tema.

A obra associa três cenas, dispostas em três planos. Em primeiro lugar, o casamento propriamente dito; a banda de música (que alegra festas e romarias) e, mais além à esquerda, a casa e uma junta de bois (a calma rural e o trabalho quotidiano).

Distribuição harmónica da composição, cujo eixo está centrado nos noivos. Em pose sob um arco de arraial minhoto de configuração simétrica (dois leões e decoração geometrizada de papel colorido) que remata em duas bandeiras nos mastros laterais e por uma estrela do mar no mastro superior.

A "foto" de casamento envolve-se num ambiente pitoresco de inspiração minhota que, além do "cenário", se traduz nos elementos decorativos do véu e do vestido da noiva. A ausência de perspectiva faz recair a atenção no "retrato familiar" de casamento em que se representam as figuras humanas como bonecos, tal como os que produziam os barristas minhotos. Pitoresco e ingenuidade por opção, uma vez que Sarah possuía uma boa técnica no desenho com provas dadas nas Maternidades e Retratos.

No Casamento vislumbra-se uma certa influência modernista de Almada: os rostos, os olhos rasgados, as pernas e a posição dos pés.

09



Quanto ao cromatismo dir-se-á que corresponde ao "universo das cores" da Artista, já anteriormente utilizado nos retratos dos filhos: o predomínio do azul e uma paleta de vermelho (a luz e as sombras do Minho).

O tema pode ter sido surgido da observação de "casamentos no Minho", uma memória dos tempos de infância e das férias que, depois de casada, desfrutou em Moledo. Mas também poderá interpretar-se como um símbolo do amor.

A noiva, à esquerda, mantém-se ligada aos pais, através de uma âncora que toca o braço da mãe. Depois, o par à direita do noivo que sugere o próprio casal Sarah-Almada: o rosto dele (semelhante ao Auto-Retrato de Almada) lembra também o Retrato de Família executado por Sarah Afonso. Para reforçar esta interpretação acresce ainda a maneira menos formal desta figura masculina (bem à maneira de Almada) e as crianças, retratadas como um par de bonecos, poderiam simbolizar os filhos de Sarah (a filha é sempre loura).

O estilo de Sarah Afonso está bem patente nesta obra. O tema, o desenho, os elementos decorativos e a composição cromática definem a a Artista que soube associar a modernidade do traço e da cor com os valores familiares e do património cultural. Optando pela ingenuidade da representação, associa elementos da cultura cristã com o maravilhoso da imaginação.

Aqui ingenuidade não significa simplismo, antes alegria e evasão. É a sensibilidade e inteligência transpostas para uma criatividade que espelha o optimismo de quem é feliz ou pretende sê-lo!

10



Escola Básica 1 Alice Vieira - JI

Nome: Escola Básica Alice Vieira (1º ciclo + Jardim de Infância)
Morada: Rua Vila Catió 1800-347 Lisboa
Telefone: 218518800
Web: <http://eb1alicevieira.blogspot.com>
E-mail: eb1alicevieira@gmail.com
Alunos: 75+175

1 1



Alice Vieira nasceu em 1943 em Lisboa. É licenciada em Germânicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1958 iniciou a sua colaboração no Suplemento Juvenil do “Diário de Lisboa” e a partir de 1969 dedicou-se ao jornalismo profissional. Desde 1979 tem vindo a publicar regularmente livros tendo, actualmente editados na Caminho, cerca de três dezenas de títulos.

Recebeu em 1979, o Prémio de Literatura Infantil Ano Internacional da Criança com *Rosa, Minha Irmã Rosa* e, em 1983 com *Este Rei que Eu Escolhi*, o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil e em 1994 o Grande Prémio Gulbenkian, pelo conjunto da sua obra. Recentemente foi indicada pela Secção Portuguesa do IBBY (International Board on Books for Young People) como candidata portuguesa ao Prémio Hans Christian Andersen. Trata-se do mais importante prémio internacional no campo da literatura para crianças e jovens, atribuído a um autor vivo pelo conjunto da sua obra.

Alice Vieira é hoje uma das mais importantes escritoras portuguesas para jovens, tendo ganho grande projecção nacional e internacional. Várias das suas obras foram editadas no estrangeiro.

12



Meia hora para mudar a minha vida, o romance que Alice Vieira lança dia 12 em Lisboa, é sobre a adolescência, a fase em que a protagonista pode decidir o que fazer com a vida que tem pela frente.

A trama é protagonizada por Branca, uma rapariga de 16 anos que "nasceu num palco e toda a história gira à volta da vida no meio de um grupo de teatro de amadores. Tudo tem a ver com teatro", disse a escritora à agência Lusa.

Alice Vieira escolheu para título uma frase de uma canção de Adriana Calcanhotto, porque está muito relacionada com a vida da protagonista da história.

"Basta cinco minutos para mudar a vida das pessoas. A cantiga é muito referida ao longo do romance", disse a escritora.

Sendo um livro para um público juvenil, da idade da Branca, esta é uma história que aborda ainda a adolescência, a fase de mudança numa idade em que se questiona e problematiza a vida.

"Nós é que escolhemos e fazemos o destino. É um pouco a febre de uma determinada época para entrar noutra. É fundamental ter a ideia do que é que pode ser o nosso destino. Temos a vida toda à nossa frente e é saber o que é que vamos fazer dela", explicou Alice Vieira.

13



Escola Básica 23 dos Olivais

Nome: Escola Básica 2º e 3º Ciclo dos Olivais

Morada: Rua Cidade Bolama 1800-070 Lisboa

Telefone: 218540520/ 218540521

Web: <http://www.aesmo.pt/>

E-mail: eb23olivais@gmail.com

Alunos: 545

14



A escola antiga tinha uma estrutura provisória, composta por pavilhões pré-fabricados, em muito mau estado de conservação; os professores davam as aulas de porta aberta uma vez que não tinham claridade suficiente no interior das salas.

O espaço envolvente dos pavilhões era de grande dimensão, contudo não existiam espaços verdes, com exceção de alguns vasos com flores. Alguns dos pavilhões encontravam-se decorados com pinturas murais e graffitis. A escola possuía ainda um ginásio.

A escola nova é composta por um edifício constituído por três blocos de dois pisos, um bloco de um piso, uma sala de Educação Física e recreio com campos de jogos, bebedouros, mesas e bancos de betão e mesas de ping-pong de betão. Em termos de espaços verdes nota-se alguma preocupação, pois foram plantadas algumas árvores no espaço do recreio e colocados pequenos canteiros.

A escola localiza-se num núcleo urbano interessante a diversos níveis: desde a conceção do espaço habitacional e “natural” até às dimensões cultural, social, escolar, comercial e rede de transportes

15



Escola Secundária António Damásio

Nome: Escola Secundária António Damásio
Morada: Av. Dr. Francisco Luís Gomes 1800-178 Lisboa
Telefone: 218514837/ 218519934
Fax: 218530804/ 218534193
Web: <http://www.esad.edu.pt/>
E-mail: direcao@aeolivais.pt
Alunos: 1260

16



António Rosa Damásio (Lisboa, 25 de Fevereiro de 1944) é um médico neurologista, neurocientista português que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas. Atualmente é professor de Neurociência na University of Southern California. Entre os anos de 1996-2005 Damásio trabalhou no hospital da University of Iowa.

Licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde veio também a doutorar-se. Após uma estadia no Centro de Investigação da Afasia de Boston (EUA), regressou ao Departamento de Neurologia do Hospital Universitário de Lisboa.

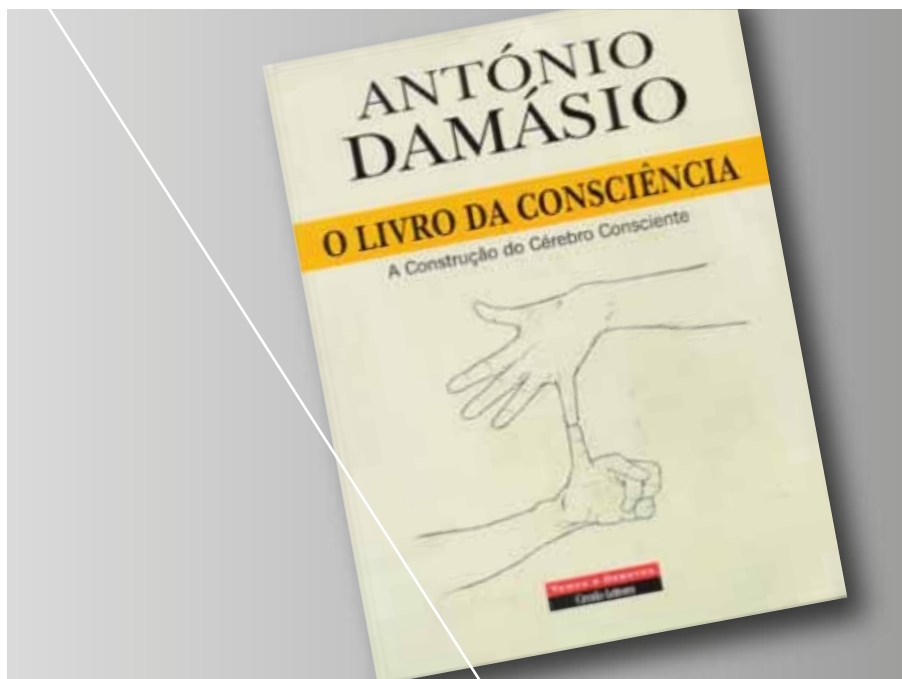
Publicou o seu primeiro livro: *O Erro de Descartes - Emoção, Razão e Cérebro Humano* assim como *O Sentimento de Si* (2001), eleito um dos dez livros do ano pelo New York Times. Também escreveu *Ao encontro de Espinosa*. Recebeu, entre muitos outros prémios, o Prémio Pessoa e o Prémio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica em Junho de 2005. Em 2010 editou o seu mais recente livro *O Livro da Consciência*.

Estudioso de neurobiologia do comportamento humano e investigador das áreas cerebrais responsáveis pela tomada de decisões e conduta. Observou o comportamento em centenas de doentes com lesões no córtex pré-frontal, permitindo concluir que, embora a capacidade intelectual se mantivesse intacta, esses doentes apresentavam mudanças constantes do comportamento social e incapacidade de estabelecer e respeitar regras sociais.

Os seus estudos debruçam-se sobre a área designada por ciência cognitiva, e têm sido decisivos para o conhecimento das bases cerebrais da linguagem e da memória.

Em 2010 é distinguido com o prémio Honda, atribuído pela Honda Foundation, no valor de 80 mil euros, aproximadamente.

17



Como é que o cérebro constrói a mente? E como é que o cérebro torna essa mente consciente? Qual a estrutura necessária ao cérebro humano e qual a forma como tem de funcionar para que surjam mentes conscientes?

Há mais de trinta anos que o neurocientista António Damásio estuda a mente e o cérebro humanos e é autor de vasta obra publicada em livros e artigos científicos. No entanto, formulou o presente livro como um recomeço, quando a reflexão sobre descobertas importantes da investigação, recentes e antigas, alterou profundamente o seu ponto de vista em duas questões particulares: a origem e a natureza dos sentimentos, e os mecanismos por detrás do eu.

O Livro da Consciência constitui assim um debate sobre as noções actuais nestes domínios, e uma proposta de novos mecanismos para a construção dos sentimentos e da consciência.

Uma obra magistral que deixa entrever aquilo que ainda não sabemos sobre o cérebro e a consciência, mas gostaríamos muito de saber, e que estabelece uma ponte entre a biologia e a cultura.

www.aeolivais.pt

COORDENAÇÃO EDITORIAL E CRIAÇÃO:

Dr. António Cruz
Des. Mauro Gaspar

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE



www.aeolivais.pt

2012.13

Escola Secundária **António Damásio**
por um ensino público de qualidade



Av. Dr. Francisco Luís Gomes - 1800-178 Lisboa
T.: (0351) 21 853 64 33 - F.: (0351) 21 853 41 93 - E-mail: direcao@aeolivais.pt